

**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO SANT'ANA
KEITY LASKOS**

**CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O DESPERTAR DA
IMAGINAÇÃO**

**PONTA GROSSA
2017**

KEITY LASKOS

**CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O DESPERTAR DA
IMAGINAÇÃO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito de avaliação para obtenção do Grau de Licenciada em Pedagogia pelo Instituto Superior de Educação Sant'Ana.

Orientadora: Profª Ma Maria Elganei Maciel

PONTA GROSSA

2017



INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO SANT'ANA

CURSO DE PEDAGOGIA

TERMO DE APROVAÇÃO

KEITY ANDRESSA DOS SANTOS LASKOS

**CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O DESPERTAR DA
IMAGINAÇÃO**

Trabalho de conclusão de curso aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado no Curso de Pedagogia, do Instituto Superior de Educação Sant'Ana, com a seguinte banca avaliadora:

Orientadora Prof^a. Ms Maria Elganei Maciel *mil*

Banca Prof^a Esp. Luana tramontim *Luana*

Banca Prof^a Dra Neusa de Fátima Brandellero *NSB*

Ponta Grossa, 27 de novembro de 2017

Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível. (Charles Chaplin)

O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis. (José de Alencar)

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus por ter me dado saúde e sabedoria para chegar até aqui, me guiando e dando forças para superar as dificuldades.

À minha orientadora Maria Elganei Maciel, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

Ao meus pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

Aos meus amigos, a paciência e todo apoio que me deram.

E à todos que direta ou indiretamente, fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

RESUMO

O interesse por esse tema surgiu quando a pesquisadora realizou um projeto de literatura na Educação Infantil e percebeu o quanto os alunos ficavam atentos na hora de ouvir as histórias. O foco da pesquisa foi direcionado a refletir sobre a contação de história, enquanto metodologia utilizada pelo professor e se essa ferramenta colabora para o ensino e a aprendizagem dos alunos. A referida pesquisa tem como objetivos analisar a importância da contação de histórias no contexto da Educação Infantil; constatar como se dá a contação de história no Infantil II de uma escola pública da cidade de Ponta Grossa – PR e verificar quais são os benefícios para a socialização das crianças nas turmas que as professoras utilizam a contação de histórias como metodologia de trabalho. Para atingir aos objetivos propostos, dentro de uma abordagem qualitativa, utilizou-se de um Estudo de Caso que nas palavras de Gil (2008) consiste num estudo profundo de um ou poucos objetos de uma forma que permita seu amplo e detalhado conhecimento. Após a análise de dados constatou-se que as histórias podem ser excelentes ferramentas pedagógicas.

Palavras-chave: Contação de História. Imaginação. Ferramenta. Educação Infantil.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 OS CONTOS DE FADA: REVENDO SUAS ORIGENS	8
2.1 A Hora do Era uma Vez.....	10
3 A HORA DA HISTÓRIA NA VISÃO DAS PROFESSORAS	19
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS.....	24
APÊNDICE A - Questionário	25
ANEXO A – Termo de Autorização Institucional	27
ANEXO B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	29

1 INTRODUÇÃO

O interesse por esse tema surgiu quando a pesquisadora realizou um projeto de literatura, na Educação Infantil, e percebeu o quanto os alunos ficavam atentos na hora de ouvir as histórias.

O foco da pesquisa será direcionado a refletir sobre a contação de história, enquanto metodologia utilizada pelo professor e se essa ferramenta colabora para o ensino e a aprendizagem dos alunos.

Acredita-se que:

A contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tornamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são de plano de imaginação, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real. (RODRIGUES, 2005, p.4)

É importante que o professor considere relevante a contação de histórias para o desenvolvimento dos alunos, pois esta é uma forma de aprimorar sua visão de mundo, despertando na criança o imaginário. Desta forma a questão proposta é: Quais as contribuições da contação de história na socialização da criança na Educação Infantil?

A referida pesquisa tem como objetivos analisar a importância da contação de histórias no contexto da Educação Infantil; Constatar como se dá a contação de história no Infantil II de uma escola pública da cidade de Ponta Grossa – PR e verificar quais são os benefícios para a socialização das crianças nas turmas que as professoras utilizam a contação de histórias como metodologia de trabalho.

Para atingir aos objetivos propostos, dentro de uma abordagem qualitativa, utilizou-se de um Estudo de Caso que nas palavras de Gil (2008) consiste num estudo profundo de um ou poucos objetos de uma forma que permita seu amplo e detalhado conhecimento. Como instrumento foi utilizado um questionário contendo 05 questões, sendo duas fechadas e três abertas para três professoras de uma escola da rede pública de ensino. Após a análise de dados constatou-se que as histórias podem ser excelentes ferramentas pedagógicas.

2 OS CONTOS DE FADA: REVENDO SUAS ORIGENS

Sem dúvida, a contação de história é muito fascinante para as crianças, pois elas dão asas à imaginação. Porém, o modo que se conta a história deve ser muito interessante para provocar-lhes a curiosidade, instigar a imaginação, a criatividade, a oralidade, incentivar o gosto pela leitura e contribuir na identidade da criança.

Os contos de fadas, através de seus personagens poderão provocar o imaginário da criança, pois nessas histórias, sempre vai ter o príncipe, a princesa, a bruxa má e o “felizes para sempre”.

Segundo Rosa (apud FRANTZ 2001, p.61) “Os contos de fada são narrativas cuja origem se perdem no tempo e que vêm atravessando séculos, sempre encantando os seus leitores”. Os contos são fábulas muito antigas, que vêm desde o século XVII, na França. Foram planejados pelo poeta e Advogado Charles Perrault. Suas histórias foram recolhidas porque tinham muita tradição e até então não haviam sido guardadas. Mesmo assim o poeta fez oito histórias que foram premiadas como: A bela Adormecida no Bosque; Chapeuzinho Vermelho; O barba Azul; O gato de Botas; As fadas; Cinderela ou A gata Borralheira; Henrique do Topete e O pequeno Polegar.

Pode-se dizer que a literatura infantil, nasceu com o Poeta Charles Perrault, mas só seria divulgada no século XVIII, conforme pesquisas linguísticas que seriam realizadas na Alemanha pelos Irmãos Grim (Jacob e Wilhelm). (COELHO, 2003 apud ROSA, 2014).

Portanto, para Mattar (2007 apud ROSA, 2014), Charles Perrault foi um dos principais autores dos contos de fadas e fábulas, sua principal obra publicada foi contos da Mamãe Gansa. Esses contos não eram destinados às crianças, mas com a adaptação de “A pele de Asno” houve a preocupação de escrever para elas trazendo a moral ao final das histórias. Publicaram o primeiro volume em 1812 e o segundo em 1814.

Logo após surgiu Hans Christian Andersen, que escreveu sua própria história, ali ele mostrava todo o seu sentimento. Foi inspirada pela sua infância e assim com o modo que ele se expressava na história queria trazer moral que tocasse seus leitores.

Andersen sempre procurou valorizar nas suas histórias os sentimentos bons, que nunca iam ser usadas violências ou palavras que expressassem o mal, que

pudesse ali ser mostrado que o bem sempre vence batalhas más e com esforço e dignidade tudo se consegue.

Segundo Rosa (2014) em 1905 foi criado o Tico- Tico, primeiro jornal infantil em quadrinhos editado no Brasil. Além das histórias em quadrinhos, eram publicados neste jornal textos clássicos da Literatura Infantil, quebra cabeça, jogos, cartas enigmáticas entre outros.

Frantz (2001) relata em sua obra sobre a variedade de literatura infantil produzida no Brasil, bem como a preocupação com a qualidade da escrita literária que deixa a desejar.

Zilberman (2003 p. 112), destaca que:

A fábula e, depois o conto de fadas foram as modalidades literárias que procederam a conversão de personagens não humanos, mas antropomorfizadas, em símbolos das vivências e da interioridade da criança.

Os contos de fadas trazem os personagens que não são humanos enfatizando a história e fazem as crianças se encantarem pela ficção e, assim, começam levar para sua vida e pelo seu imaginário tudo o que se passou naquele conto.

Assim como Charles Perrault, transformou monstros e animais em fadas, Monteiro Lobato fez transformações também: mudou o sabugo de milho em uma boneca de pano em marquesa e essa boneca avançou deixando o leitor espantado com o que trazia para a sociedade.

A primeira obra Brasileira literária para criança quem escreveu foi o Monteiro Lobato com a história da “A menina do Narizinho arrebitado”, foi publicado em 1921. Nas suas obras Lobato escrevia aventuras com personagens fazendo com que se parecessem reais e trazendo acontecimentos políticos e sociais em que vivia.

Logo após essa História de “A menina do Narizinho arrebitado”, Lobato criou o Sitio do Pica Pau Amarelo, obra na qual não existiam limites entre a fantasia e a realidade, aonde todos viviam em harmonia, usavam sua sabedoria, tendo liberdade com a sociedade.

A criação de bonecos tem na Emília, de Lobato, um presidente respeitável na literatura Infantil Brasileira. E conta com um antepassado ilustre: Pinóquio protagonista do livro de Collodi. Mas os descendentes dessa tradição nos anos 40, como o bonequinho de massa (1941), de Mary Buarque, não herdaram a independência de Emília. (LAJOLO E ZILBERMAN 2003, p. 114 apud ROSA, 2014),

A boneca Emília trazia em seu personagem um olhar crítico sobre a sociedade tendo sua liberdade de expressão. A boneca era apenas uma boneca, e a

história foi fluindo e se transformou em uma criança encantada, que era extremamente esperta, que fazia todos se surpreenderem com o que trazia para os leitores.

Monteiro Lobato queria que o sucesso editorial da sua série infantil fosse levada para as escolas e tivesse um novo tipo de relacionamento na leitura, para que formassem bons leitores críticos. O autor gostava de despertar o interesse de viver aventuras, mostrando o que os seus personagens podiam fazer, estimulando a curiosidade nos seus leitores.

Através de suas histórias Lobato, passava para os seus leitores questões da sociedade de sua época, com um olhar mais crítico que mostrasse a realidade do nosso país.

2.1 A Hora do Era uma Vez...

A contação de história é uma atividade que incentiva a imaginação dos alunos de várias maneiras, que mostra como é a ficção e a realidade. A história sempre tem que ser muito bem preparada para ser contada e tornar a experiência do narrador e de cada personagem uma experiência viva.

De acordo com a forma em que a história está sendo contada, o aluno que irá imaginar o fato e as cenas que podem até mexer com os sentimentos de cada um, fazendo com que a ficção se concretize na vida real. Isto é, cabe ao professor tornar relevante a contação de histórias para o desenvolvimento dos futuros alunos.

Desta forma poderemos contribuir para aprimorar sua visão de mundo e despertarmos na criança o imaginário. O professor deve sempre observar que ao contar histórias serão despertados os sentimentos do aluno. É importante lembrar que a literatura infantil pode

Se tornar um instrumento de doutrinação ideológica utilizado no contexto escolar que as forças de ambas as instituições se somam no sentido de envolver a criança colocada em uma situação de dependência e fragilidade. (ZIBERMAN, apud SANTOS e MORAES 2013, p. 18)

Isto significa que o modo de se contar a história torna-se muito importante para as crianças na Educação Infantil, fazendo os pequenos interessarem-se pela leitura e a forma pela qual está sendo contada a história.

O hábito de ouvir histórias desde cedo ajuda na formação de identidades; no momento da contação, estabelece uma relação com o contador e os ouvintes, mexendo com suas experiências e afetividade, levando-os a mostrar quem são.

É importante que os educadores percebam como as histórias podem ajudá-los. Os objetivos em contar uma história é divertir e estimular a imaginação, porém deve ser bem planejada e executada. Ela também poderá contribuir para o desenvolvimento de leitores afinal,

Um dos principais objetivos da escola é fazer com que os alunos gostem de ler. Mas não podemos obrigá-los a isto, temos sim que encontrar formas de persuadir os alunos para que eles próprios busquem a leitura. (TORRES e TETTAMANZY, 2008 p. 3)

O objetivo da escola é estimular a leitura e a oralidade no aluno, mostrando sua importância na sala de aula e em sua vida. O bom contador vai fazer o aluno se interessar pela história e fazer ele ter mais gosto e prazer pela leitura, mostrando-lhe como é importante uma boa apreciação de uma história.

Os professores devem considerar relevante a contação de histórias para o desenvolvimento dos alunos, com isso aprimora-se sua visão de mundo, despertando-lhes seu imaginário. O professor deve observar que ao contar história serão despertados os sentimentos do aluno. Apostando nesse fato, colocar em prática a leitura para crianças, auxilia os pequenos a desenvolver-se em seus processos cognitivos e afetivos.

Campos e Antunes (2016 p. 107) afirmam que:

O ato de contar histórias é a base para a formação de um futuro leitor, sem deixar de lembrar que existem várias formas de leitura. O professor deve ter conhecimento do contexto de cada aluno, para assim simultaneamente atingir seus objetivos explorando a leitura de histórias na sala de aula.

Saber contar história não é tão fácil assim, pois o professor tem que lembrar que existem várias formas de interpretar a leitura para o educando. O professor deve ter conhecimento do que vai passar para o aluno para atingir seus objetivos e o interesse da leitura na sala de aula.

Desenvolver a imaginação dos alunos na Educação Infantil, sem dúvida alguma é um grande desafio para os professores. Levando-se em conta que a contação de história é uma ferramenta valiosa no desenvolvimento da criança, sua prática contribui na formação da personalidade do aluno, desenvolvendo seu lado social e afetivo.

Para Betty Coelho (2002 p. 40) “para formarmos leitores críticos, sem dúvida alguma é necessário que os alunos tenham acesso a muitas leituras” desde a

Educação Infantil. Para tanto é necessário utilizar-se de várias formas de leituras como: contação de fábulas e histórias com fantoches também despertam a imaginação desses pequenos futuros leitores.

Para a formação de bons leitores, é necessário que o professor sempre estimule o aluno a ter acesso a muitos livros desde o seu primeiro ano de escola. O professor pode utilizar várias formas de leituras, assim os pequenos começam ser despertados pela imaginação.

O educador não pode deixar de lado o aprendizado que o educando aprende em sua casa e leva até a escola, aperfeiçoando seu conhecimento. O professor vai começar a verificar como que seus alunos estão se desenvolvendo na leitura. Na contação de histórias é importante lembrar que:

Os professores devem conhecer a história mais profunda, dessa forma, iram melhorar significativamente a maneira de trabalhar com essas ferramentas, devem também observar se essas histórias serviram para o desenvolvimento sadio das crianças e para o bem estar delas, pois tudo depende do modo como se contam as histórias dos cenários e de seus conteúdos. (SANTOS E CAMPOS, 2016, p.120)

O professor deve ter conhecimento pela leitura e saber o que ele quer mostrar para o seu aluno. O educador terá que observar se as histórias que ele quer mostrar vão desenvolver interesse nas crianças e para o bem estar de cada um, pois a história sempre tem que ser bem contada e explorada para que seus alunos sejam despertados pela imaginação.

O ato de contar histórias não pode ser de forma alguma uma prática desinteressada, muito pelo contrário, a emoção e o afeto devem estar presentes para estreitar a relação professor/aluno. Pensando nessa metodologia de ensino, requer que pensemos também num mundo de simbologias e criatividade, ressaltando a construção de habilidades e competências, relevantes para o desenvolvimento social, pessoal, incluindo inclusive o raciocínio lógico.

Para Malba Tahan (1980 p. 45)

[...]haverá ocasiões em que, durante a narrativa, seremos interrompidas pela curiosidade infantil, pela necessidade de expormos o seu pensamento e de transmitir- nos seus conhecimentos e experiências. Poderá entretanto, surgir o caso de uma criança nos interromper para externar uma opinião ou pensamento inteiramente alheio ao que estamos narrando.

Na hora da contação de história pode haver uma curiosidade infantil, pela necessidade da criança mostrar o seu pensamento e demonstrar o que sabe e o que já viveu com a história que está sendo ouvida e mostrar situações que já vivenciou.

A criança poderá expressar sua opinião ou o seu pensamento sobre a história que está sendo narrada.

Deve a história ensinar, instruir, educar, sem a menor dúvida. É bem possível que tenhamos esquecido muitas das histórias que nos foram contadas, na quadra feliz da meninice. Mas os ensinamentos ficaram, não sofreram a erosão do tempo, porque não se entendem somente com a fase da puerícia, senão com toda a duração da vida humana (MALBA TAHAN, 1980, p.50)

Desse modo, a história deve ensinar o educando sem a menor dúvida, a se comover com o que a história está transmitindo e se interessar para que ela seja lembrada da infância até a forma adulta. Os ensinamentos ficarão, não serão esquecidos, a história tem que ser sempre bem apresentada para poder levar para vida toda.

A leitura de histórias infantis deve agradar a criança que precisa da alegria, da mobilidade, da surpresa, do interesse. A história tem que ser bem escolhida e bem orientada para poder servir como uma grande obra educacional.

O professor vai mostrar o lado encantador da história aos alunos ter maior interesse em histórias de bichinhos, brinquedos, seres da natureza (humanizados). As histórias devem ter enredo simples, de modo que a criança consiga associar à sua realidade. Com isso ela vai interagir com os personagens, colocar-se no lugar, imaginar-se na história.

O ato de contar história para os pequenos faz com que esses concentrem-se com facilidade, desenvolve o raciocínio lógico, socializam-se. O maior e melhor objetivo de ler para os alunos dessa faixa etária é que futuramente tornem-se leitores ativos, adultos que terão gosto pela leitura.

No ponto de vista de Betty Coelho (2002) a professora pode utilizar-se da interferência durante a leitura da história, esse método auxilia na participação ativa dos ouvintes. A criatividade do contador da história é um grande aliado, tornando assim a narrativa mais atraente. Embora a maioria das histórias ofereçam a oportunidade de usar a interferência, as crianças devem também habituar-se a ouvirem sem interferir.

O professor pode usar métodos para estimular mais o interesse do aluno pela leitura e fazer eles a participarem da contação de história. O contador sempre vai usar sua criatividade, tornando a narrativa mais fascinante. As crianças aos poucos vão aprendendo a não interferir e só ouvirem a narrativa.

A finalidade da contação de história não é de forma alguma distrair ou causar sono e sim educar. O educador para atingir sua meta deve despertar o desejo, a curiosidade. O contador deve ter consciência de que é somente o transmissor que conta o que aconteceu.

Eu diria ainda que um bom contador de histórias não pode proceder como se estivesse num palco, representando. Por isso, embora emocionalmente envolvido com a narrativa, sua postura vai influenciar muito: sempre no mesmo nível dos ouvintes, de preferência sentado. (BETTY COELHO, 2002, p.140)

Os movimentos na hora do ato de contar história devem ser suaves, porém envolventes ao ponto de prender a atenção dos alunos e/ou ouvintes. O narrador não pode se agitar, não fazer movimentos bruscos, pois com isso os ouvintes não conseguiram acompanhar e diferenciar quem é que está narrando e quem é o personagem da história.

A principal finalidade da história infantil é divertir a criança desenvolvendo sua imaginação e sua inteligência. E futuramente formar leitores assíduos, com gosto pela leitura e conhecimento de mundo, formar indivíduos mais esclarecidos, com senso crítico apurado. Pode-se perceber que um aluno estimulado pelo professor ao hábito de ouvir histórias além de ser um futuro leitor, se tornará um adulto intensamente envolvido em relações sociais.

Acredita-se que:

A contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tornamos a experiência do narrador e de cada personagens como nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são de plano de imaginação, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real. (RODRIGUES, 2005, p.4)

É importante que o professor considere relevante a contação de histórias para o desenvolvimento dos alunos, pois esta é uma forma de aprimorar sua visão de mundo, despertando na criança o imaginário. O professor deve observar que ao contar história serão despertados os sentimentos do aluno.

Segundo Dohme (2010) as histórias são excelentes ferramentas de trabalho na tarefa de educar e vários motivos existem para isso.

- As crianças gostam muito
- Levam a uma empatia com os alunos
- A variedade de temas é praticamente inesgotável
- Pouca exigência de recursos materiais para sua aplicação
- Os vários aspectos educacionais que podem ser focados

Os contos mexem com o emocional de cada um, começam fazer com que eles tenham reações e instintos diferentes ensinando-os a terem conhecimentos dos efeitos e fatos que a história está trazendo.

A contação tem um valor educacional muito importante para cada criança, desde que seja narrada de forma que desenvolva o interesse do pequeno leitor. Assim o professor começa a fazer a criança perceber que existem vários momentos dentro de uma sala de aula, como brincar, se divertir e o principal prestar atenção no que o educador quer oferecer.

A criança é incapaz de raciocinar no abstrato, Assim, virtudes, maus hábitos, defeitos ou esforços louváveis que interferem no comportamento social do indivíduo, gerando consequências na sua vida, não podem ser entendidos como esta clareza pelas crianças. (DOHME,2010 p.23)

Tem vários modos da criança interpretar a história e o que vai mudar na sua rotina então o professor vai desvendando o seu objetivo e explicando de modo mais simples que o aluno possa a entender.

As histórias são muito utilizadas e valorizadas, pois ajudam a mudar o comportamento do ser humano. A contação de história sempre é interpretada de formas diferentes por cada criança, aonde eles começam a imaginar o que estão ouvindo.

Para Dohme (2010, p.24)” A história traz o abstrato ao entendimento das crianças, e com isso municia-as de experiências que aumentarão a sua vivência, aumentando suas possibilidades dentro do relacionamento social.”

O modo que se conta a história deve ser concreto para a criança deve ser muito bem estudada e planejada, ter um jeito adequado para ser contada. A professora que é a narradora das histórias tem um papel fundamental no desenvolvimento da criança. É a professora que faz o seu planejamento, para suas aulas, é ela quem escolhe a história, é no relacionamento que ela transmite aonde as crianças constroem seus sentidos e significados.

Para Dohme, (2010, p. 25):

Temos de pesquisar, ler literatura especializada, feita para elas, conhecer seus heróis, sejam eles pertencentes aos desenhos animados ou histórias em quadrinhos, assistir a filmes, conhecer suas brincadeiras e preferências. É só desta forma que saberemos escolher, dentro de um repertório conhecido, qual história se adapta àquele comportamento que desejamos (ou precisamos) abordar.

O professor, na hora do seu planejamento deve estudar como irá ensinar os seus alunos. Existem várias formas do educador pesquisar, de qual história o aluno gosta para poder ter uma forma de saber como mudar o comportamento de cada

criança e o que precisará abordar e ter conhecimento na dificuldade dos seus alunos.

O professor pesquisando os gostos dos alunos e sabendo que cada criança tem uma fase, poderá trabalhar de uma forma interessante que os alunos tragam resultado no dia a dia de sua aula. De acordo (Dohme, 2010) para orientar a escolha dos textos úteis é importante saber exatamente os assuntos preferidos:

- Até 3 anos: As histórias vão ser mais de bichinhos, brinquedos, animais com características humanas ex: (fantoques, roupas dos personagens, que sempre vai ser o contador da história que vai verificar como mostrar a história para as crianças.
- Entre 3 e 6 anos: História com bastante fantasia, história que deixem eles curiosos, que seja bastante repetitiva, podem ser histórias que tenham personagens crianças ou animais.
- 7 anos: Histórias de Aventuras, que tenham ambientes conhecidos como (escola, seu bairro, a família, etc.), história de fadas que principalmente vão estimular a imaginação das meninas.
- 8 anos: Já nessa idade as histórias tem que ser mais elaboradas que tenham mais fantasia, histórias que sejam vinculadas à realidade.
- 9 anos: Livros de Aventuras, que sejam em selvas, fundos do mar e assim por diante, podem ser histórias humorísticas, narrativas etc..
- 10 a 12 anos: Nessa idade histórias de viagens, que sejam inventadas, mitos e lendas.

E assim percebe-se que cada idade tem uma classificação de história para ser contada estimulando a imaginação, ajudando na aprendizagem de cada um. Toda história pode ser bem explorada para ser trabalhada com os alunos dentro da sala de aula.

Segundo Machado (2004 apud CAMARGO, 2011) :

“Uma história é uma ideia narrativa em desenvolvimento. Assim como um trem, uma locomotiva que puxa todos os outros vagões a ela ligados também a história tem um núcleo inicial a partir do qual ela se desenvolve até o desfecho final.

Toda história poderá ser modificada, pois haverão alguns momentos que os alunos não estarão prestando atenção e o professor vai mudando suas expressões

para chamar mais atenção deles e assim vai despertando a curiosidades neles, que vão querer que chegue ao fim da história com uma boa surpresa e não com o mesmo fim que todos eles já conhecem.

Atualmente existem muitos contos de fadas que foram mudados para poder despertar mais interesse nas crianças ex: “Deu a loca na chapeuzinho”, “A verdadeira história dos três porquinhos”, que tem suas origens nos contos conhecidos transmitidos de geração a geração. Esses contos são muito diferentes dos tradicionais pois, trazem membros novos e assim vão influenciando o nosso tempo tradicional.

Para Camargo (2014, p 23.):

O Era uma vez... o “faz de conta que eu era...” e o “agora eu era o herói...” são frases que nos remetem às histórias e nos fazem lembrar delas. Ressalta que a história só irá existir quando estiver sendo contada ou sendo lida para as pessoas e destaca que, conforme a história vai sendo contada, vai sendo atualizada de acordo com o contados isto imprime uma característica dinâmica às histórias.

O modo que se contam as histórias sempre são lembradas: lá vem o “Era uma vez”, Destaca-se que a história só vai ser encontrada, quando estiver sendo lida, ou ouvida e assim vai se percebendo, que o modo que vai sendo contada pode ser modificado, trazendo histórias da nossa atualidade e vai sendo levada como uma história muito divertida.

Na hora da contação de história o professor pode ir incorporando, os personagens da história e ações que estão sendo escritas no livro, ou até momentos que estão sendo vivenciados na vida dos seus alunos. As expressões, os gestos do professor podem trazer muitos significados para os alunos fazendo com que comecem a interagir na história.

Segundo Lazier (2010 apud CAMARGO, 2014) a fantasia oferece o suporte que auxiliará a criança na sua forma de entender, conviver, interagir e agir no mundo. Para uma história ser interessante, prender a atenção, conseguir entreter e despertar curiosidade da criança, não é necessário que seja nova para ela, mas que desperte emoções, que surgira soluções, que nem sempre serão aparentes e que fale na linguagem que a criança se encontra. As crianças querem e precisam reviver a fantasia, pois esta propicia imaginar um mundo com outras possibilidades.

A contação da história desperta o imaginário da criança e assim começa a trazer um bom entendimento para o aluno. Para história ser bem entendida e que chame atenção dos alunos, o professor irá atualizar sua história trazendo novidades

que mexam com o emocional de cada criança e que use uma linguagem que as crianças possam entender. As crianças gostam e precisam viver em um mundo de fantasias, que assim no seu imaginário possam viver o mundo dos seus sonhos.

A criança vivenciará a história que está sendo contada, e começa a se sentir dentro da história. O “faz de conta”, colabora para que o livro infantil desperte a imaginação da criança. Os livros infantis despertam quatro elementos na criança como: Imaginação, Oralidade, Drama e Caráter.

Como já afirmamos os contos infantis despertam muitas emoções nos pequenos leitores. A contação de história vai mostrando suas condições que pode fazer desde cedo a criança poderá aprender a leitura do mundo.

3 A HORA DA HISTÓRIA NA VISÃO DAS PROFESSORAS

A análise de dados foi realizada em uma escola, com três professoras da Educação Infantil. A escola onde foi feita a pesquisa é um lugar muito harmonioso aonde todas as professoras se ajudam, é um lugar bem colorido que chama a atenção das crianças por onde eles passam. Cada lugar tem painéis estimulando eles à leitura e uma boa alimentação isso é muito importante.

A Faixa etária deles são de 6 meses até 5 anos, a pesquisa foi feita com o Infantil II, III e IV, são alunos que estão ali por que suas mães trabalham ou por se desenvolver melhor na escola.

A primeira questão visualizou, e identificou o tempo de atuação das professoras e com que frequência as docentes fazem a contação de histórias.

Pode-se observar que as três professoras têm bastante experiência. Duas delas são formadas em Magistério e possuem Ensino Superior em Pedagogia e uma das professoras é formada em Pedagogia, não possui Magistério.

Na segunda questão foi perguntado Como as professoras trabalham as histórias na sala de aula? Em que momentos? E por que utilizam a história em suas aulas?

As questões foram respondidas desse modo:

Geralmente utiliza o momento da história como introdução ou conclusão de uma aula, relacionando o livro ao conteúdo proposto. Procuro trabalhar a história explorando infinitas possibilidades: leitura de imagens, fantoches, varal de história, fichas sequenciais, aventais, histórias cantadas, enfim, sempre recursos diferentes para que esse momento seja atrativo para as crianças, extraindo tudo o que a história oferece. O trabalho com histórias é essencial e se faz necessário diariamente, pois através dela, a criança cria, imagina, brinca e adquire conceitos que serão fundamentais para a construção do conhecimento. (P1)

Pela respostas, percebe-se que a primeira professora usa a contação de história para começar a sua aula, ou terminar de um modo mais divertido e deixá-los mais calmos com as histórias. E afirma que têm vários modos de explorar a contação de história. Lembra ainda que é muito estimulante na aprendizagem dos seus alunos que colabora para torná-los futuros leitores.

Trabalho com histórias no início da aula, através de fantoches, dedoches, avental e leituras de imagens. As histórias ajudam o aluno a desenvolver a oralidade, concentração, imaginação, interação e demais aspectos do desenvolvimento infantil (P2)

A segunda professora já não cita a frequência que faz a contação de história na sala de aula, mas comenta que muda as técnicas, deixando seus alunos com

expectativa e que o modo que se conta a história estimula muitas coisas nos educandos.

O trabalho com as histórias acontece de todas as formas, com o uso de fantoches, pequenos teatros, apenas o livro e a exploração do mesmo, com uso de fantasias. Utilizo a história em vários momentos de assembleia, quando vamos a biblioteca, a tarde antes do lanche ou antes de ir embora. (P3)

Já a terceira professora também fala que conta as suas histórias de várias formas como fantoche, pequenos teatros ou só demonstrações com livros. A educadora faz a contação de história várias vezes ao dia e assim vai estimulando seus alunos pelo gosto da leitura e despertando o imaginário de cada um de maneiras diferentes.

As três respostas mostram que as professoras acreditam na importância da contação de histórias e incluem as histórias nas suas aulas no dia a dia.

Mainardes (2008, p.4), afirma que:

Para quem ficou, então, a função de provocar a imaginação infantil? Ao professor. É ele que, no contexto social vigente, deve tomar para si a função de resgatar esses momentos tão importantes na vida do ser humano, a prática mais prazerosa e usada entre as pessoas: o ato de contar / ouvir histórias.

O professor tem o dever de fazer o aluno aprender a gostar da leitura e apreciar o momento de contação de história é uma das formas de ir estimulando a imaginação do aluno. É nos momentos de leituras na sala de aula que fazem resgatar os melhores momentos que estão vivendo, é muito gratificante ouvir aquela contação de história que faz você sair do seu mundo e se imaginar que está ali dentro da história. Abramovich (1997, p.111) nos lembra deste encantamento:

Ler, pra mim, sempre significou abrir todas as comportas para entender o mundo através dos olhos dos autores e da vivência dos personagens. Ler foi sempre maravilha, gostosura, necessidade primeira e básica, prazer insubstituível... E continua, lindamente, sendo exatamente isso.

Na terceira questão foi perguntado: Se, na opinião delas, as crianças podiam ter um desenvolvimento mais amplo, em relação à oralidade, imaginação, criatividade e socialização, a partir da contação de história? () Sim () Não, Justifique!

Sim, Através da história, é possível trabalhar infinitas habilidades das crianças, alcançando diversas fases de seu desenvolvimento. Cada criança assimila a história de um jeito e assim seu papel na vida de cada um é singular. (P1)

Para a primeira professora a contação de história tem muitas maneiras de despertar o interesse dos alunos pela aprendizagem. Aqui a professora também destaca as diferenças individuais de cada aluno e como eles assimilam e

interpretam a mesma história, cabendo ao professor explorar essas diferenças com a turma.

A professora P2 assim se posiciona: “Sim, Através do reconto de histórias a oralidade, a criatividade por meio dos desenhos e pinturas, socialização o viver da história e a imaginação viajar por meio da história.”

Para a segunda professora, ela faz os alunos ilustrarem as histórias de várias formas que eles possam se expressar com o jeito deles e fazendo-lhes mostrar como entenderam a história que acabaram ouvir. Nesse caso, a professora faz a relação com outras áreas do conhecimento, artes especificamente.

A professora P3, responde desta forma:

Sim, no momento em que contamos uma história a interpretamos e a exploramos a criança tem muito a se desenvolver, pois a contação de história estimula de várias formas e permite o contato da criança real com o seu imaginário.

A terceira professora faz as suas histórias com várias interpretações e explora a criança a desenvolver seu imaginário e sair ali da sua vida real e entrar em um mundo encantado. É nesse universo do imaginário que as crianças precisam mergulhar.

Certas histórias podem servir de referência às crianças que irão espelhar-se nas personagens e poderão transportá-las para sua própria vida, querendo imitá-las. Por outro lado, há histórias de cunho moral ou ainda aquelas que ensinam algo para seus leitores: regras, bons costumes, ensinamentos para a vida.

Segundo Abramovich (1997) quando as crianças ouvem histórias, passam a visualizar de forma mais clara, sentimentos que têm em relação ao mundo. As histórias trabalham problemas existenciais típicos da infância, como medos, sentimentos de inveja e de carinho, curiosidade, dor, perdas, além de ensinarem infinitos assuntos.

As questões respondidas pelas três professoras são parecidas, pois todas elas exploram o imaginário da criança e incentivam a leitura com os educandos.

Na quarta questão foi perguntado quais aspectos que as professoras consideram na hora de escolher as histórias e para elas justificarem.

Seleciono as histórias de acordo com os conteúdos a serem trabalhados, e que contribuíram para que os objetivos sejam alcançados. Dou preferência para livros que sejam atrativos (histórias imagens), para meus alunos, de acordo com a faixa etária. (P1)

A primeira professora planeja o modo com o qual vai contar a história e qual objetivo ela quer que eles alcancem, que desperte o interesse neles. As histórias

têm que ser bem coloridas e cheias de imagens para que chamem muito atenção deles, e cada história que a educadora procura tem que estar de acordo com a idade de cada um. Ela utiliza a história não só para desenvolver o gosto pela leitura, mas como pretexto para ensinar algum conteúdo de outra área do saber, utiliza a história de forma interdisciplinar.

Para Freire (2000) leitura do mundo precede a leitura da palavra, isto quer dizer que o professor deve partir de tudo que tem significado para o aluno.

A professora P2, responde assim: “Os conteúdos a serem trabalhados em sala é uma história com imagens ilustrativas que chame a atenção do aluno.”

A segunda professora foi mais sucinta e respondeu que suas histórias sempre têm que ter imagens para que chame a atenção e que desperte o interesse nos seus alunos a ouvir aquela história. Esta professora também utiliza a história como pretexto para ensinar outras áreas.

A professora P3, assim se pronuncia:

- A idade a que se adequa,*
- O tema a ser tratado,*
- Qual valor a história apresenta,*
- O despertar para o gosto da leitura*

A terceira professora respondeu em tópicos e exemplificando que as suas histórias sempre vão ter objetivos para serem alcançados, mostrando que a história tem um valor para os seus alunos e assim vai despertando um gosto pela leitura, fazendo lhes que sejam bons futuros leitor, também utilizando a história para ensinar outros conteúdos.

A partir da análise das respostas dadas pelas professoras participantes verifica-se que a contação de história é uma ferramenta de trabalho que pode ajudar muito na aprendizagem dos alunos e principalmente desperta o interesse dos alunos a ler.

Na pesquisa pudemos ver que são muitas formas de trabalhar a contação de história para desenvolver a imaginação, criatividade, oralidade e expressar emoções, apresentar novos conteúdos, entre outras. Percebe-se que as professoras, conhecem a importância da contação de história na Educação Infantil. Utilizam a história como aliada no processo-aprendizagem e assim vão desenvolvendo, do seu modo, as suas histórias de uma forma divertida e saudável.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que esta pesquisa, após sua conclusão, pode contribuir para analisar a utilização da contação de história na sala de aula, seja para despertar o gosto pela leitura ou para instigar o imaginário da criança. Por meio da contação de história, pode ser melhorado o desenvolvimento da criança no seu processo de aprendizagem. Os objetivos foram alcançados e o problema respondido.

Despertando o gosto pela leitura, a escola irá contribuir para a formação de alunos críticos e abrir um novo horizonte, o descobrimento do fantástico, do irreal. A cada página lida de um livro, o aluno entra numa profunda descoberta que irá culminar na leitura de mundo ao seu redor.

Sabemos que as histórias nos levam a um mundo encantador, cheio de mistérios e surpresas que divertem e ensinam. É na relação lúdica e prazerosa da criança com a leitura que formamos o leitor e o escritor. A criança aprende brincando em um mundo de imaginação, sonhos e fantasias.

Desta forma, é através destas experiências em sala de aula e fora dela, que a criança tem a possibilidade de interagir com diversos textos trabalhados, construindo, desta forma, para seu próprio conhecimento.

Pode-se perceber, através das respostas, que a história é utilizada na sala de aula, seja para leitura prazer ou para pretexto para outros conteúdos.

Nesta perspectiva, cabe à escola proporcionar à criança momentos de leitura e o contato com os livros diariamente e levá-la a interagir com um mundo além do seu.

Desta forma, estará oportunizando diferenciados tipos de leitura para a percepção das imagens, da escrita, do desenvolvimento da linguagem oral e escrita e isto irá contribuir, com toda a certeza, para uma nova geração, uma geração de bons leitores.

É preciso ter olhos para a descoberta, para o novo e a história, o “faz de conta” faz parte da infância.

REFERÊNCIAS

ABROMOVICH, Fany. "**Literatura infantil: gostosuras e bobices**". São Paulo, Scipione, 1997.

CAMARGO, Monteiro, Branca. **Era uma vez: contando histórias na educação infantil**. Piracicaba, São Paulo, 2011.

COELHO, Betty. **Contar histórias: Uma arte sem idade**. São Paulo: Ática Editora, 2002.

DOHME, Vania. **Técnicas de conta histórias: um guia para desenvolver suas apresentações e obter sucesso na apresentação de uma história** 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2010

FRANTZ, Maria Helena Zancan. **O ensino da literatura nas séries iniciais**. 3 ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2001. Coleção Educação.

FREIRE, Paulo. **A Importância do ato de ler**. 39. ed. São Paulo, Cortez, 2000

GIL, Antonio. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MAINARDES, Rita de Cássia Milléo. **A arte de contar histórias: Uma estratégia para a formação de leitores**. 2008.

ROSA, Ana Caroline. **Os Contos de fada: um mundo de magia**. 2014. 40 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Iessa, Ponta Grossa, 2014.

SANTOS, Fabio Cardoso dos Moares, Fabiano. **Alfabetizar letrando com a literatura infantil**. São Paulo. Cortez Editora, 2013

SANTOS, Fábio Cardoso dos, Campos, Ana Maria Antunes de. **A contação de histórias: Contribuição à neuroeducação**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2016.

TAHAN, Malba. **A arte de ler e contar história**. Rio de Janeiro: Conquista Editora.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura infantil na Escola**. São Paulo: Global, 2003

APÊNDICE A - Questionário**INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR SANT'ANA**

Rua Pinheiro Machado, nº 189 – Centro – Ponta Grossa – PR CEP 84.010-310
Fone (042) 3224-0301

QUESTIONÁRIO

PREZADO PROFESSOR

Este questionário faz parte de um Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Sant'Ana, que tem como temática: Contação de história na Educação Infantil: O despertar da imaginação.

Solicitamos sua valiosa contribuição no sentido de responder às questões abaixo com a certeza que seu nome bem como o de sua Instituição não serão identificados. Suas respostas serão valiosas para nossa pesquisa.

Agradecemos antecipadamente sua valiosa contribuição.

Atenciosamente,

Keity Laskos
Acadêmica Pesquisadora

Prof^a Maria Elganei Maciel
Orientadora

- 1- Há quanto tempo trabalha no magistério? _____
- 2- Com qual frequência trabalha com contação de histórias em sua sala de aula? _____
- 3- Como você trabalha as histórias na sua sala de aula? Em que momento/s?
Por que utiliza a história em suas aulas?

4- Em sua opinião as crianças podem ter um desenvolvimento mais amplo, em relação à oralidade, imaginação, criatividade e socialização, a partir da contação de histórias? () Sim () Não Justifique!.

5- Que aspectos leva em consideração na escolha das histórias? Justifique.

ANEXO A – Termo de Autorização Institucional



INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR SANT'ANA

Rua Pinheiro Machado, nº 189 – Centro – Ponta Grossa – PR CEP 84.010-310
Fone (042) 3224-0301

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Ponta Grossa, 13 de março de 2017.

Ilustríssimo (a) Senhor (a)

Eu, Maria Elganei Maciel , responsável principal pelo projeto de conclusão de curso, operacionalizada pela acadêmica Keity Laskos, venho pelo presente, solicitar vossa autorização para realizar este projeto de pesquisa na Escola Municipal Mário Braga Ramos, para o trabalho de pesquisa sob o título Contação de história na Educação Infantil: O despertar da imaginação.

Este projeto de pesquisa atendendo o disposto na Resolução CNS 466 de 12 de Dezembro de 2012, tem como objetivo analisar a importância da contação de histórias no contexto da Educação Infantil. O procedimento adotado será a aplicação de um questionário contendo cinco questões: três abertas e duas fechadas. Será realizado em uma escola pública na cidade de Ponta Grossa – PR.

. Esta atividade não apresenta riscos aos sujeitos participantes, a não ser no momento em que for responder ao questionário poderá sentir-se, pouco à vontade ou constrangida em responder alguma das questões. Quanto aos benefícios, essa pesquisa em muito contribuirá para formação da pesquisadora e dos demais acadêmicos das licenciaturas e áreas afins.

Qualquer informação adicional poderá ser obtida através do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Faculdade Sant'Ana e pelos pesquisadores Maria Elganei Maciel mariaelganeimaciel@gmail.com; 988532797; Keity Laskos; keitylaskos@hotmail.com; 999477376. A qualquer momento vossa senhoria poderá solicitar esclarecimento sobre o desenvolvimento do projeto de pesquisa que está sendo realizado e,

sem qualquer tipo de cobrança, poderá retirar sua autorização. Os pesquisadores aptos a esclarecer estes pontos e, em caso de necessidade, dar indicações para solucionar ou contornar qualquer mal-estar que possa surgir em decorrência da pesquisa.

Os dados obtidos nesta pesquisa serão utilizados na publicação de artigos científicos e que, assumimos a total responsabilidade de não publicar qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes de vossa instituição como nome, endereço e outras informações pessoais não serão em hipótese alguma publicados. Na eventualidade da participação nesta pesquisa, causar qualquer tipo de dano aos participantes, nós pesquisadores nos comprometemos em reparar este dano, e ou ainda prover meios para a reparação. A participação será voluntária, não fornecemos por ela qualquer tipo de pagamento.

Autorização Institucional

Eu, _____ responsável pela instituição _____ declaro que fui informado dos objetivos da pesquisa acima, e concordo em autorizar a execução da mesma nesta instituição. Caso necessário, a qualquer momento como instituição CO-PARTICIPANTE desta pesquisa poderemos revogar esta autorização, se comprovada atividades que causem algum prejuízo à esta instituição ou ainda, a qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes desta instituição. Declaro também, que não recebemos qualquer pagamento por esta autorização bem como os participantes também não receberão qualquer tipo de pagamento. Conforme Resolução CNS 466 de 12/12/2012 a pesquisa só terá início nesta instituição após apresentação do **Parecer de Aprovação por um Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos**.

Informamos ainda, que é prerrogativa desta instituição proceder a re-análise ética da pesquisa, solicitando, portanto, o parecer de ratificação do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos desta Instituição (se houver).

Pesquisador	Responsável pela Instituição
-------------	------------------------------

INSTITUIÇÃO DE

Pesquisador Participante

ANEXO B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



ENSINO SUPERIOR SANT'ANA

Rua Pinheiro Machado, nº 189 – Centro – Ponta Grossa – PR CEP 84.010-310
Fone (042) 3224-0301

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Nós, Maria Elganei Maciel, Keity Laskos, pesquisadores da Faculdade Sant'Ana, convidamos o (a) Senhor(a) a participar da pesquisa: Contação de história na Educação Infantil: o despertar da imaginação. O objetivo desta pesquisa é: analisar a importância da contação de histórias no contexto da Educação Infantil.

O (a) senhor(a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a). Sua participação neste estudo é voluntária e se você não quiser mais fazer parte da pesquisa poderá desistir a qualquer momento e solicitar que lhe devolvam o termo de consentimento livre e esclarecido assinado. A sua participação será através de um questionário. Os resultados da pesquisa serão divulgados na Instituição de Ensino Superior Sant'Ana, podendo ser publicados posteriormente e em nenhum momento seu nome será divulgado. Os dados e materiais utilizados na pesquisa ficarão sobre a guarda do pesquisador.

Alguns riscos podem relacionados ao estudo podem ser: a professora poderá sentir-se constrangida ou pouco à vontade em responder alguma das questões. Quanto aos benefícios esperados, essa pesquisa em muito contribuirá para formação da pesquisadora e dos demais acadêmicos das licenciaturas e áreas afins.

No entanto, nem sempre você será diretamente beneficiado com o resultado da pesquisa, mas poderá contribuir para o avanço científico.

Os pesquisadores Maria Elganei Maciel, mariaelganeimaciel@gmail.com 988532797, Keity Laskos; keitylaskos@hotmail.com; 999477376; responsáveis por este estudo poderão ser contatados para esclarecer eventuais dúvidas que a Sra

possa ter e fornecer-lhe as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo.

Se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, você pode contatar Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos –CEP/SANT´ANA pelo Telefone (42) 32240301. O CEP trata-se de um grupo de indivíduos com conhecimento científicos e não científicos que realizam a revisão ética inicial e continuada do estudo de pesquisa para mantê-lo seguro e proteger seus direitos.

As informações relacionadas ao estudo poderão conhecidas por pessoas autorizadas, neste caso, a Ir Susana Lucia Rhoden, Coordenadora do curso de Licenciatura em Pedagogia. No entanto, qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a **sua identidade seja preservada e seja mantida a confidencialidade**. A sua entrevista será gravada, respeitando-se completamente o seu anonimato. Tão logo transcrita a entrevista e encerrada a pesquisa o conteúdo será desgravado ou destruído.

Quando os resultados forem publicados, não aparecerá seu nome, e sim um código.

Eu, _____ li esse termo de consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios e entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão.

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

(Nome e Assinatura do participante da pesquisa ou responsável legal)

Local e data

(Somente para o responsável pelo projeto)

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e

Esclarecido deste participante ou do responsável legal para a participação neste estudo.

(Nome e Assinatura do Pesquisador ou quem aplicou o TCLE)

Local e data

Obs: Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com o participante da pesquisa.